

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Karina Durau
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-083-4
DOI 10.22533/at.ed.834190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTRODUÇÃO DO REGIME UNIVERSITÁRIO COMO REGRA BÁSICA DE ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE LEGAL, HISTÓRICA E EDUCACIONAL	
Edelcio José Stroparo Eduardo José Ramalho Stroparo	
DOI 10.22533/at.ed.8341904021	
CAPÍTULO 2	18
SOB AS ORDENS DA IGREJA: AS AÇÕES DE DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DE SERGIPE (1960-1965)	
Ane Rose de Jesus Santos Maciel Danilo Mota de Jesus Josefa Eliana Souza Patrícia de Sousa Nunes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8341904022	
CAPÍTULO 3	34
PARTICIPAÇÃO COMO ESTRATÉGIA UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DE UMA SOCIEDADE MULTIDIMENSIONAL	
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria Mônica Mota Tassigny Flávia Lorene Sampaio Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.8341904023	
CAPÍTULO 4	54
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8341904024	
CAPÍTULO 5	62
O ENSINO DE ODONTOLOGIA NA AMÉRICA DO SÉCULO XIX	
Danilo Mota de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8341904025	
CAPÍTULO 6	72
A EVOLUÇÃO DO ENSINO FARMACÊUTICO NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E EFETIVA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Gabriela Bonfanti Azzolin Josiane Woutheres Bortolotto Regis Augusto Norbert Deuschle Rita Leal Sperotto	
DOI 10.22533/at.ed.8341904026	

CAPÍTULO 7 84

PERFIL DOS ALUNOS DE UMA DISCIPLINA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – BRASIL

Mariana Gomes Lourenço Simões
André Ribeiro da Silva
Jítone Leônidas Soares
Cássio Murilo Alves Costa
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Eldernan dos Santos Dias
Guilherme Lins de Magalhães
Jônatas de França Barros

DOI 10.22533/at.ed.8341904027

CAPÍTULO 8 93

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Silvera Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8341904028

CAPÍTULO 9 105

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NA CULTURA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Natália Bezerra de Lima
Joelma Laurentino Martins de Souza
Maria Eduarda Lima de Carvalho
Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça
Nathália Santos de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8341904029

CAPÍTULO 10 112

A TRANSIÇÃO DAS MULHERES TRANSEXUAIS NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Janaina Pinto Janini
Rosângela da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.83419040210

CAPÍTULO 11 128

O APOIO PSICOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE HEMODIÁLISE

Aline Rosa da Costa
Lucas de Moura Lima
Maurício Campos

DOI 10.22533/at.ed.83419040211

CAPÍTULO 12 134

PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Aline Alves Fernandes
Rayrane Clarah Chaveiro Moraes
Renata Alessandra Evangelista
Alexandre de Assis Bueno

DOI 10.22533/at.ed.83419040212

CAPÍTULO 13 141

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Laerty Garcia de Sousa Cabral
Monique Gonçalves Alves
Rosely Cabette Barbosa Alves
Paulo César Geglio

DOI 10.22533/at.ed.83419040213

CAPÍTULO 14 154

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Monique Gonçalves Alves
Laerty Garcia de Sousa Cabral
Rosely Cabette Barbosa Alves
Paulo César Geglio
Fátima dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.83419040214

CAPÍTULO 15 164

EXTRAÇÃO E ANÁLISE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *PROTIUM HEPTAPHYLLUM*: UM RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Sidney Gonçalo de Lima
Eduard David Simões Mourão
Beatriz da Silva Rodrigues
Giovanna Morghanna Barbosa do Nascimento
Josieli Lima da Silva
Wanessa Sales de Almeida
Luciana Nobre de Abreu Ferreira
Francisco Eroni Paz Santos

DOI 10.22533/at.ed.83419040215

CAPÍTULO 16 176

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA VIVÊNCIA POSITIVA COM APICULTORES DA CIDADE DE JAGUARARI

Ruth Lêdja da Silva Ferreira de Araújo
Calixto Júnior de Souza
Ester Doanni da Silva Ferreira Dias
Andrezza Tuanny Martins da Silva
Maria Muritiba de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.83419040216

CAPÍTULO 17 180

OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR AUTOMOTIVO DO SUDESTE GOIANO

Sara da Costa Fernandes
Vagner Rosalem
Euclides Fernandes dos Reis
Márcio do Carmo Boareto
Vanessa Bitencourth dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.83419040217

CAPÍTULO 18	193
LOGOS - CADERNO DE ESTUDOS E EXERCÍCIOS DE LÓGICA DO AMBIENTE DE ENSINO HERÁCLITO	
Fabiane Flores Penteado Galafassi Cristiano Galafassi João Carlos Gluz Rosa Maria Vicari	
DOI 10.22533/at.ed.83419040218	
CAPÍTULO 19	205
A CULTURA DE MASSA E A ARTE EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.83419040219	
CAPÍTULO 20	219
ENSINO DE ANTROPOLOGIA E A HUMANIZAÇÃO ANTROPOLÓGICA: OS DESDOBRAMENTOS EDUCATIVOS NOS ESTUDO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS	
Ivan Penteado Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.83419040220	
CAPÍTULO 21	239
O NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO CURSO DE DIREITO DA UNICRUZ COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO DA PRÁTICA PROCESSUAL: POSSIBILITANDO O ACESSO À JUSTIÇA DA COMUNIDADE CARENTE	
Jéssica Reis Silvano Barbosa Vanessa Mastella Soares Raquel Buzatti Souto	
DOI 10.22533/at.ed.83419040221	
CAPÍTULO 22	246
AGÊNCIAS REGULADORAS E GOVERNANÇA REGULATÓRIA AMPLIANDO REFLEXÕES PARA AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Flavine Meghy Metne Mendes Alcides Fernando Gussi	
DOI 10.22533/at.ed.83419040222	
CAPÍTULO 23	263
A GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES SOCIONATURAIS NA PERSPECTIVA DA ENGENHARIA DE RESILIÊNCIA	
Andréa Jaeger Foresti Luiz Antônio Bressani Cornélia Eckert Luiz Carlos Pinto da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.83419040223	
CAPÍTULO 24	281
A CONTRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
Edla Maria Gordiano Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.83419040224	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Aline Alves Fernandes

Discentes do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Rayrane Clarah Chaveiro Moraes

Discentes do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Renata Alessandra Evangelista

Docente do curso de Enfermagem, Instituto de Biotecnologia/ Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão

Alexandre de Assis Bueno

Docente do curso de Enfermagem, Instituto de Biotecnologia/ Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão

RESUMO: O tratamento hemodialítico acarreta em diversas mudanças na qualidade de vida do paciente uma vez que a progressão da Insuficiência Renal Crônica (IRC) e os eventos adversos ao tratamento causam restrições e prejuízos tanto no estado físico, quanto mental, psicológico e social do indivíduo. O objetivo do estudo foi compreender o significado da IRC para os pacientes em tratamento na hemodiálise, identificando as mudanças que o tratamento hemodialítico acarretou para a sua vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, vinculado ao Projeto

de Extensão: A inclusão de Novas Tecnologias Assistenciais no Gerenciamento do Cuidado no Serviço de Hemodiálise (IBIOTEC – CA -58). Realizado entre os meses de fevereiro e março de 2017, sendo entrevistados 14 pacientes de um total de 143 do serviço de hemodiálise do hospital. A obtenção dos dados foi feita a partir de entrevistas gravadas com a autorização dos pacientes entrevistados e os mesmos foram escolhidos de forma aleatória. A principal pergunta norteadora foi “ Como foi quando o (a) senhor (a) descobriu que tinha doença renal crônica? ”. A análise das entrevistas nos permitiu identificar temas relacionados a sentimentos de desespero, choque, susto, surpresa, estranheza, sensação que ia morrer, que o mundo tinha acabado, revolta, preocupação, agonia, ansiedade. Percebe-se que é fundamental que o enfermeiro saiba reconhecer e investigar as percepções e sentimentos dos pacientes em tratamento hemodialítico e buscar estratégias que minimizem esses sentimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Renal Crônica. Dialise renal. Qualidade de vida.

1 | INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (DRC) caracteriza-se pela perda progressiva e

irreversível da função renal resultando na incapacidade dos rins de realizar suas funções básicas (LOPES *et al.*, 2014). No Brasil estima-se que surjam cerca de 36.571 novos pacientes renais crônicos por ano (SBN, 2015).

A hemodiálise (HD) consiste em um sistema de circulação extracorpórea que substitui a função renal. A maioria das pessoas com DRC no Brasil realizam a hemodiálise com um regime de 3 vezes semanais, com duração de três a quatro horas por sessão (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

O tratamento hemodialítico acarreta em diversas mudanças na qualidade de vida do paciente uma vez que a progressão da DRC e os eventos adversos ao tratamento causam restrições e prejuízos tanto no estado físico, quanto mental, psicológico e social do indivíduo (LOPES *et al.*, 2014). Embora a terapia renal substitutiva (TRS) represente uma esperança de vida, visto que consegue atender a necessidade de substituição das funções renais, observa-se geralmente dificuldades na adesão e aceitação ao tratamento pois afeta a autonomia dos pacientes que precisam lidar com a ansiedade, medo e a incerteza de estar dependente a um tratamento paliativo caracterizado pela rigidez e limitação imposta por uma rotina monótona, vendo-se obrigados a se deslocarem de seus lares para o local que oferece tecnologia para manutenção de suas vidas (SOUSA MEDEIROS; DIAS MEDEIROS, 2013).

Realizar estudos que permitam identificar a percepção e quais são os fatores determinantes no estado da qualidade de vida (QV) em pessoas submetidas a hemodiálise, representa um aspecto fundamental a ser avaliado nessa população. Para tanto, o profissional de saúde não deve se fundamentar apenas nas habilidades técnicas e no conhecimento científico, mais também na sensibilidade que o permita identificar as necessidades individuais de cada paciente, com vistas ao desenvolvimento de intervenções efetivas.

Portanto, o objetivo do estudo foi compreender o significado da IRC para os pacientes em tratamento na hemodiálise, identificando as mudanças que o tratamento hemodialítico acarretou para a sua vida.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, vinculado ao Projeto de Extensão: A inclusão de Novas Tecnologias Assistenciais no Gerenciamento do Cuidado no Serviço de Hemodiálise (IBIOTEC – CA -58). A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2017, sendo entrevistados 14 pacientes de um total de 143 do serviço de hemodiálise do hospital. A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador a compreensão de fenômenos em maior profundidade a partir de descrições detalhadas de percepções, emoções e interpretações dos sujeitos da pesquisa (FERREIRA; PEREIRA, 2014).

A pesquisa foi realizada em um hospital da rede privada em um município do

Sudeste Goiano, local escolhido por se tratar do único hospital que conta com serviço de Nefrologia e recebe diariamente pacientes internos e externos de municípios do interior de Goiás. Esta unidade atende em média 24 a 30 pacientes por turno em cada sessão de hemodiálise, sendo realizados três turnos por dia na Segunda-Feira, Quarta-Feira, Sexta-Feira, manhã, tarde e noite, e dois turnos nos dias de Terça-Feira, Quinta-Feira, Sábado-Feira, manhã e tarde.

A obtenção dos dados foi feita a partir de entrevistas gravadas com a autorização dos pacientes entrevistados e os mesmos foram escolhidos de forma aleatória. A principal pergunta norteadora foi “ Como foi quando o (a) senhor (a) descobriu que tinha doença renal crônica? ”.

As entrevistas foram gravadas e após a transcrição realizou-se a exploração do material, seguindo as regras da análise de conteúdo descrita por Bardin (2011). Iniciou a análise com a separação do *corpus* e sucessivas leituras desse material, que expressam as vivências dos sujeitos. Os aspectos éticos foram respeitados, de acordo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata da regulamentação da ética em pesquisa com seres humanos, sob o Parecer nº 1.362.720.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 14 pacientes sendo 6 mulheres (43%) e 8 homens (57%), com idades entre 22 e 83 anos, com média 48 anos de idade. Estes achados são semelhantes aos dados do Senso Brasileiro de Nefrologia (SBN) de 2015 em que 58% dos pacientes em tratamento hemodialítico no Brasil, são do sexo masculino e 42,2% da população em tratamento HD estavam entre a faixa etária de 45 a 64 anos (SBN, 2015).

Quanto ao estado civil metade da amostra (50%) eram casados, 5 (35,7%) solteiros e dois (14%) viúvos. O estado civil é de grande importância pois observa-se que indivíduos que moram com companheiros (as) ou esposo (a) pode estar associado a maior adesão ao tratamento, que tendo apoio do seu conjugue a rotina se torna mais fácil de ser enfrentada (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Quando se trata de religião apenas um (1) dos entrevistados (as) afirmaram não ter religião e não acreditar em Deus. O aspecto religião tem grande influência nessa fase de vida do indivíduo, em que ele se vê diante de uma condição de doença irreversível e de um tratamento extenso por toda sua vida. Diante disso, pode-se observar que a maioria dos pacientes utilizam a religião como uma estratégia para enfrentamento da doença renal, muitos se apoiam na fé e na religião como uma forma de apoio para seu sofrimento diante da condição de doença (VALCANTI *et al.*, 2012).

Em uma das falas dos entrevistados pode-se observar isso:

“ Eu não queria estar nessa, mais fazer o que né, foi isso que Deus preparou pra mim. ” (entrevistado 1)

Em relação a situação econômica 11 (78%) dos entrevistados referiram ser aposentados devido a condição de doença. O tratamento hemodialítico tem se tornado um obstáculo para que pacientes se mantenham em seus cargos empregatícios devido a rotina do tratamento e as limitações físicas e emocionais que o mesmo traz para os pacientes, os impossibilitando de exercer suas atividades laborais com eficácia (BOSENBECKER *et al.*, 2015).

A fala dos entrevistados tem muito dessa realidade:

“Para gente que trabalhou a vida inteira eu não gostei não. ” (entrevistado 5)

“ Minha maior preocupação foi ter que parar de trabalhar, saber que você está invalido é a pior coisa. ” (entrevistado 7).

A análise das entrevistas nos permitiu identificar temas relacionados a sentimentos de desespero, choque, susto, surpresa, estranheza, sensação que ia morrer, que o mundo tinha acabado, revolta, preocupação, agonia, ansiedade. Diante destes foi possível agrupa-los em uma nuvem de palavras a seguir:



Figura 1: Nuvem dos descritores a partir das análises das entrevistas. Brasil, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

Um dos momentos mais difíceis ser enfrentado é quando o indivíduo recebe o diagnóstico de doença renal em que são gerados sentimentos de apreensão diante do

desconhecido e medo diante da possibilidade de sofrimento e morte (BIANCHI *et al.*, 2016).

O sentimento de surpresa e angústia está presente tais como:

“Eu não tinha essa ideia de como era aqui dentro, que eu podia viver uma vida tranquila, mais ou menos normal. ” (entrevistado 8)

“Eu nem sabia que eu tinha alguma doença, eu não sentia nada. ” (entrevistado 10)

“Nunca imaginei que fosse problema nos rins, quando olhei os rins já estavam paralisados e tive que fazer hemodiálise e estou aqui até hoje, já vai fazer 10 anos. ” (entrevistado 14)

“Minha preocupação era meu braço, a estética. ” (entrevistado 9)

A hemodiálise torna os pacientes reféns de uma tecnologia que pode alterar seu modo de viver e a qualidade de vida, assim muitos pacientes relatam ainda sentimentos de insegurança, pânico, depressão, desânimo, conflitos de vida e morte e ao mesmo tempo sensação de aceitação e revolta diante da novidade (BIANCHI *et al.*, 2016).

“ É difícil, eu com 20 anos fazendo hemodiálise, dá revolta mesmo. ” (entrevistado 6)

“ Quando eu olhei aqui em volta, foi o fim. ” (entrevistado 13)

“ A gente precisa superar porque é uma coisa que tem que fazer, se não fizer morre, então é conformar. ” (entrevistado 12)

“ Chegou o ponto que não teve mais o que fazer. ” (entrevistado 2)

“ Foi tudo uma transição da minha vida, foi uma queda ‘ total a vida, a representação para mim foi assim, do topo para o limbo. ” (entrevistado 3).

A aceitação do diagnóstico muitas vezes vem acompanhada de alívio dos sintomas que ocorriam devido à ausência do tratamento até o momento da descoberta da doença, contudo conflitos de aceitação e revolta, abandono das suas responsabilidades, desesperança e perspectivas quanto ao futuro pelo convívio com uma doença grave e que pode levar à morte são presentes em grande intensidade na fala dos pacientes (BIANCHI *et al.*, 2016).

“ Mais ao mesmo tempo eu achava bom porque ia melhorar minhas pernas, porque eu já nem estava andando direito de tanta dor nas pernas” (entrevistado 4)

“ Eu já estava me preparando para isso. ” (entrevistado 11)

“A hemodiálise para mim não foi um impacto porque já tinha outros problemas e eu acho que aprendi a conviver com os outros” (entrevistado 11)

As terapias renais substitutivas, como a hemodiálise, corrigem parcialmente os sintomas percebidos pelo paciente e provocam mudanças adicionais no seu estilo de vida, as quais podem afetar a qualidade de vida dos. Em estágios mais avançados, o seu impacto sobre o estado funcional e a qualidade de vida torna-se bastante perceptível na fala dos entrevistados, que se apresentam muitas vezes sem perspectivas e esperança (LOPES *et al.*, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente renal crônico inicialmente sofre com o impacto de saber que está com uma doença crônica, que desencadeia mudanças na sua rotina diária, como se submeter à terapia de substituição renal, acarretando perdas e limitações por ser uma doença que agride física e emocionalmente o paciente e toda sua família.

Diante disto, percebe-se que é fundamental que o enfermeiro saiba reconhecer e investigar as percepções e sentimentos dos pacientes em tratamento hemodialítico e buscar estratégias que minimizem esses sentimentos, como encaminhamento para equipe multidisciplinar, psicólogos e terapeutas ocupacionais, para que o paciente possa expor seus sentimentos, angústias, medos, dúvida e preocupações.

5 | AGRADECIMENTOS

A equipe do setor de hemodiálise do hospital pela parceria e disponibilidade do local. Aos indivíduos entrevistados pela receptividade e confiança no nosso trabalho nos possibilitando e dando credibilidade e valorização as ações de extensão universitária.

RESPONSABILIDADE AUTORAL

“Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo deste trabalho”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BIANCHI, M; NOGUEIRA, Y.L; NASCIMENTO, T.D; MENEGOCIO, A.M. Identificação dos Diagnósticos de Enfermagem nos Pacientes em Hemodiálise. **Ensaios Cienc. Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, 2016, v.20, n.1, p.24-29.

BOSENBECKER, N.R.V; MENEGON, M.B.C; ZILLMER, J.G.V; DALL'AGNOL, J. Perfil das pessoas em hemodiálise de um serviço de nefrologia. **J Nurs Health**. 2015, v.5, n.1, p.38-46.

FERREIRA, V.N; PEREIRA, I.D.F. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **J Manag Prim Health Care** 2014, v.5, n2, p.258-261.

LOPES, J.M; FUKUSHIMA, R.L.M; KEIKA INOUE. K; PAVARINI, S.C.I; ORLANDI, F.S. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em diálise. **Acta Paul Enferm.** 2014; v.27, n.3, p.230-6.

SOUSA MEDEIROS, A.J.; DIAS MEDEIROS, E.M. A assistência de enfermagem prestada no tratamento hemodialítico promovido junto ao portador de insuficiência renal crônica - Uma revisão de literatura. **REBES**, 2013, v. 3, n. 2, p. 13-17.

MEDEIROS, R.C; SOUSA, M.N.A; SANTOS, M.L.L; MEDEIROS, H.R.L; FREITAS, T.D; MORAES, J.C. Perfil epidemiológico de pacientes em tratamento hemodialítico. **Rev enferm UFPE on line**, 2015, v.9, n.11, n.9846-52.

PEREIRA, M.R.S; BISPO, A.O; RAMALHO, L.P; TEIXEIRA, S.L.S.P; RODRIGUES, J.A. Papéis da enfermagem na hemodiálise. **REBES**, 2013, v. 3, n. 2, p. 26-36.

Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo da SBN, 2015. Disponível em: <http://www.censo-sbn.org.br/> início. Acesso em: 18 jul 2017.

TEIXEIRA, F.I.R; LOPES, M.L.H; SILVA, G.A.S; SANTOS, R.F. Sobrevida de pacientes em hemodiálise em um hospital universitário. **J Bras Nefrol** 2015, v.37, n.1, p.64-71.

VALCANTI, C.C; CHAVES, E.C.L; MESQUITA, A.C; NOGUEIRA, D.A; CARVALHO, E.C. Coping religioso/espiritual em pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Rev Esc Enferm USP**, 2012, v.46, n.4, p.838-45.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-083-4

